



A Pacificação Íntima pela Viragem Autoculpa-Autorresponsabilização

*La Pacificación Íntima Mediante el Cambio de la
Autoculpa a la Autorresponsabilización*

Inner Pacification through the Shift from Self-Blame to Self-Accountability

Licinia Gonçalves Schneider

Resumo

A presente pesquisa registra o desenvolvimento recinológico da autora desencadeado a partir de identificação de sentimentos de autoculpa nas relações grupocármicas, ainda sem encaminhamento de remissão, e a viragem experimentada pela autorresponsabilização quanto aos próprios atos e consequências multidimensionais, visando o estado de pacificação íntima em relação aos fatos e parafechos. Através das experiências vivenciadas pela aplicação de técnicas energéticas conscienciológicas e da consciencioterapia, buscou a autora explicitar as reciclagens implementadas, o entendimento do processo emocional estagnador, e assunção da autorresponsabilidade evolutiva na remissão dos autoconflitos em prol da pacificação íntima. Conclui a pesquisa ser a pacificação íntima responsabilidade pessoal, constante, não significando o fim de um processo, mas o caminho a trilhar para a manutenção do equilíbrio holossomático.

Palavras-chave: autoculpabilização; autopacificação; autorresponsabilidade; consciencioterapia; paz; recin.

Resumen

La presente investigación registra el desarrollo recinológico de la autora, desencadenado a partir de la identificación de sentimientos de autoculpa en las relaciones grupocármicas, aún sin encaminamiento de remisión, y el viraje experimentado hacia la autorresponsabilización respecto a los propios actos y sus consecuencias multidimensionales, con el objetivo de alcanzar el estado de pacificación íntima en relación con los hechos y parahechos. A través de las experiencias vivenciadas mediante la aplicación de técnicas energéticas conscienciológicas y de la consciencioterapia, la autora buscó explicitar las reciclajes implementados, la comprensión del proceso emocional estancador y la asunción de la autorresponsabilidad evolutiva en la remisión de los autoconflitos en favor de la pacificación íntima. La investigación concluye que la pacificación íntima es una responsabilidad personal y constante, no significando el fin de un proceso, sino el camino a recorrer para el mantenimiento del equilibrio holossomático.

Palabras clave: autoculpabilización; autopacificación; autorresponsabilidad; consciencioterapia; paz; recin.

Abstract

The present research records the recinological development of the author, triggered by the identification of feelings of self-blame within group-karmic relationships, still without referral toward remission, and the shift experienced toward self-responsibility regarding one's own acts and their multidimensional consequences, aiming at the state of inner pacification in relation to facts and parafacts. Through the experiences lived by applying conscienciological energetic techniques and conscientiotherapy, the author sought to make explicit the recyclings implemented, the understanding of the stagnating emotional process, and the assumption of evolutionary self-responsibility in the remission of self-conflicts in favor of inner pacification. The research concludes that inner pacification is a personal and constant responsibility, not signifying the end of a process, but rather the path to be followed for the maintenance of holosomatic balance.

Keywords: *intraconsciential recycling; self-blame; self-pacification; self-responsibility; conscientiotherapy; peace.*

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo tem como objetivo demonstrar e exemplificar a natureza nosográfica da autoculpa, condição de pensividade estagnadora assediante, e as técnicas conscienciológicas empregadas pela autora para a viragem recinológica promovida pela autorresponsabilização de sua manifestação, com o consequente atingimento do estado de pacificação íntima.

Contextualização. A compreensão sobre as causas da autoculpa, e como a culpabilização sem reflexão leva à condição de falta de discernimento, de monoideias, foram o ponto de partida para ampliar o entendimento da autorresponsabilização e da ortopensividade como base da pacificação íntima. *Auto-pacificação: posicionamento íntimo.*

Paradigma. A pesquisa está fundamenta no paradigma consciencial e nos conceitos da Conscienciologia, sendo a *autopesquisa* e o *princípio da descrença*¹ os norteadores deste artigo.

Metodologia. A metodologia aplicada constitui-se de autopesquisa com registros das vivências e autoexperimentações fenomenológicas, aplicação de técnicas consciencioterápicas e sessões de Consciencioterapia realizadas no mês de janeiro/2024 em Foz do Iguaçu.

Estrutura. O artigo está dividido em 5 seções: *I. Parapatologia da Autoculpa; II. Holopensene Religioso; III. Autorresponsabilização; IV. Técnicas Conscienciológicas; V. Pacificação Íntima.*

I. PARAPATOLOGIA DA AUTOCULPA

Definição. Segundo a Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2013) a autoculpa² é a “*condição estagnadora de autorreprovação ou autorrecreminação da conscin, homem ou mulher, decorrente de comportamento considerado falho, anticosmoético ou criminoso ou quando violados os princípios éticos e morais já estabelecidos, engendrando autocobrança, autocondenação, autopunição e/ou autoflagelação.*”

¹ Princípio da descrença: Não acredite em nada do que for informado aqui. Experimente. Tenha suas experiências pessoais.

² Verbete Autoculpa. Enciclopédia da Conscienciologia.

Repressão. A culpa se caracteriza pela patopensividade paralisadora dominada por emoção repressora e imatura da consciência, relacionada com a autopercepção do descumprimento de princípios éticos aceitos ou impostos à consciência nas interações relacionais.

Objeto. O sentimento de culpa vem da autopercepção de falha com alguém ou com a própria consciência, ou mesmo quando a consciência imagina que a outra pessoa identificou ou cobra essa falha.

Cicatrizes. Segundo Balona (2009; p. 23), a autoculpabilização gera “*cicatrizes afetivas – queloides emocionais ou psicossomáticos (relativo ao psicossoma, paracampo emocional da consciência) resultantes de traumas evolutivos passados.*”

Passado. Relacionando-se sempre a algo passado, a culpa denota algo não realizado ou realizado, com posterior arrependimento. Ela se manifesta em forma de autocrítica – autoculpa - quando sentimos remorso ou arrependimento, ou em heteroculpabilização, quando em relação a outras pessoas.

Assédio. A autoculpa resulta de autoassédio, da desarmonização holopensênica, levando à vitimização e à menos valia da consciência, gerando conflitos íntimos a impedir o estado de pacificação íntima.

Vulnerabilidade. É resultado de holopensene pessoal conflituoso, recorrente, mantendo a consciência em situação de intoxicação pensênica, de vulnerabilidade energética, dando brecha a ruminações patológicas assediadoras e levando ao desequilíbrio emocional.

Ciclo. De acordo com Nascimento (2016; p. 197), “a culpa sobre si mesmo permite a conexão com guias cegos e assediadores em todos os níveis deixando a consciência extremamente manipulável e contaminada com a pensividade patológica. A culpa gera sensação de dívida. Enquanto a consciência não se conscientiza que sente culpa continua alimentando o ciclo patológico da vitimização.”

Classificação. A natureza da autoculpa pode ser classificada em 2 formas básicas:

1. **Real:** A culpa real decorre do sentimento de descumprimento objetivo de norma ou preceito ético vigente no convívio grupal, pela violação do dever de cuidado objetivo, podendo ou não causar dano à outra consciência ou ao grupo.

Exemplo: acidente de trânsito por negligência ou imperícia; dano causado ao patrimônio ou à vida de alguém. O fato é real, havendo a imputação da culpa ao agente causador. É culpa reconhecida como sadia, pois incita a consciência a respeitar regras de convivência grupal e agir com cosmoética.

2. **Subjetiva:** A culpa subjetiva deriva de sentimento emocional de inadequação a determinados princípios éticos aceitos, auto ou hetero impostos, de remorso pelo não cumprimento do que é esperado como manifestação adequada. Em muitos casos surge mesmo sem nenhum erro objetivo comprovado. É a culpa dita mórbida, emocional, deslocada, quase sempre decorrente de holopensene de repressão e dogmatismo religioso. A culpa se forma como instrumento de flagelação e castigo pela prática de atos puníveis, voluntários ou não.

Tipologia. Inúmeros tipos de autoculpa podem ser identificados, entre eles os 8 listados abaixo em ordem alfabética:

A. **Autoassediadoras.** Relacionadas ao autoassédio pensênico.

B. **Errológicas.** Relacionadas aos erros cometidos.

C. **Grupocármicas.** Relacionadas aos conflitos no convívio com o grupocarma.

D. **Heteroassediadoras.** Relacionadas à nossa permissão de atitudes intrusivas dos assediadores ou guias cegos.

E. **Parentais.** Relacionadas às atitudes da conscin quanto à maternidade e/ou paternidade.

F. **Multiexistenciais.** Relacionadas com a manifestação da conscin em retrovidas.

G. **Proexológicas.** Relacionadas às perdas de oportunidades e aos desvios de proéxis.

H. **Religiosas.** Relacionadas aos mecanismos manipuladores do pecado, às crenças coercitivas.

Estagnação. A autointoxicação energética promovida pela autoculpa impede a autoavaliação lúcida da consciência, gerando estado de conflitividade íntima duradoura, estagnante, dificultando a assunção da evolução pessoal e o cumprimento da proéxis, permanecendo a consciência apartada da realidade evolutiva pela pré-disposição à melin (melancolia intrafísica) e à melex (melancolia extrafísica).

Controle. A culpa é comum em pessoa controladora, a exemplo de epicentro familiar, com tendência a assumir a responsabilidade por todo o grupocarma, exercendo em nome da assistência controle direto nos seus membros.

Responsabilidade. Entretanto, além da assistência mútua necessária ao grupo familiar, o entendimento discernido de cada consciência ser responsável por seus atos e escolhas traz a responsabilidade pela contabilidade pessoal com a vida, seus erros e acertos.

Bloqueio. A autoculpa age como fator bloqueador da ortopensenidade, da reflexão madura, dos efeitos positivos da análise dos erros pela própria consciência.

Autopesquisa. Buscar a identificação dos processos de autoculpa, com autoenfrentamento, exige da conscin determinada a análise séria e profunda de si mesma, com lucidez evolutiva, através do corpo do discernimento – mentalsoma. Esse processo se constitui na autopesquisa, levando a consciência ao emprego da inteligência evolutiva em prol da holomaturidade.

II. HOLOPENSENE RELIGIOSO

Mesologia. O contexto mesológico da autora foi em família de descendência alemã, conservadora, espírita de várias gerações, na qual os preceitos éticos, morais e religiosos eram observados como valores fundamentais.

Traços. As ideias da Conscienciologia foram acessadas em 2002 promovendo dissidência religiosa a partir de então, iniciado reciclagem intraconsciencial (recin) quanto aos traços de manifestação religiosa.

Processo. O processo de recin é contínuo, evolutivo, e a autopesquisa deve ser frequentemente reavaliada em busca da versão mais madura de manifestação como consciência semperaprendente.

Anacronismo. A autopesquisa identificou a manutenção anacrônica de holopensene religioso na expressão da autora, gerador de sentimento de culpa em relação às questões grupocármicas, mais especificamente na condução e corresponsabilidade das decisões e cuidados com a mãe acometida de doença neurológica degenerativa.

Decisões. As decisões quanto à institucionalização da genitora adoecida foram difíceis de aceitação imediata pela autora, gerando relutância por determinado espaço de tempo. Embates e conversas acaloradas se sucederam em família, gerando impasse ético entre os filhos e filhas, até que a evolução do quadro de saúde se impôs para a tomada de decisão definitiva, eis que necessitaria de cuidados de enfermagem diuturnos.

Resgate. Durante o processo da decisão, o passar a limpo das vivências grupocárnicas foi necessário, o resgate dos laços e a compreensão das interações foi imperativo. Foi momento de buscar o entendimento das inter-relações cármicas, do papel de cada um na estrutura familiar.

Sensação. O sentimento penoso resultante era de ter descumprido compromisso previamente assumido com a genitora. A decisão estava tomada, mas não integralmente digerida, acatada interiormente. A sensação de estar em débito com a mãe era recorrente, tendo a palavra erro surgido de forma constante.

Erro. O holopensene religioso infunde através das existências multimilenares o conceito de ser o erro comportamento abominável, devendo ser abolido da manifestação das consciências. Não há condescendência com o erro, trazendo carga pesada de penalização. E esse pensamento intrínseco permanece ainda oculto na manifestação das consciências através das seriexes.

Imaturidade. Abordagem mais lúcida e discernida nos permite considerar que o erro, muitas vezes, ocorre por imaturidade, ignorância de como agir, e não propositadamente, não sendo passível de punição irrestritamente.

Padrão. Em relação ao padrão de holopensene religioso ainda apresentado em maior ou menor grau pelas conscins, assim descreve Luz (2011; p. 160): “*Uma vez aceita a impossível meta de conformar-se ao modelo da absoluta perfeição, enquanto a ampulheta do tempo sinaliza o curtíssimo prazo de uma única existência, o candidato à santidade passa a viver imerso em autoculpa – sentimento de inadequação, indignidade, ingratidão, autocensura; a experiência de perceber-se mau, incapaz, inepto diante da missão assumida.*”

Decepção. Luz (2011; p. 161) nos explicita que, segundo a perspectiva religiosa, a conduta humana deve ser preferencialmente submissa e linear, buscando a perfeição a fim de evitar a decepção divina, sob pena de não ser depositária do infinito amor celestial. Não há espaço para tentativas malsucedidas, o erro é sempre execrável.

Apelo. No apelo emocional utilizado pelo citado autor, ao reconhecer o erro “*a pessoa se vê consagrada a sentir culpa diante da impossibilidade de corresponder a uma medida inumana, situada fora da tangibilidade do exercício de ensaio e erro – estrutura inerente à experiência humana*”.

Perfeição. A condição ilusória do perfeccionismo, inalcançável, mantém a consciência com padrão religioso presa a sentimento de culpa, pelo não atingimento do padrão esperado, permitindo a ruína dos erros e a instalação da dor moral.

Aprendizagem. Insistindo na manutenção de expectativas perfeccionistas sobre sua existência, a consciência perde oportunidades de múltiplas formas de aprendizagem e crescimento pessoal.

Contraponto. Como contraponto ao holopensene religioso, a consciência pode investir na atitude determinada da mudança de bloco pensênico, procurando eliminar a característica dominante da autoculpa, sem deixar o sentimento tóxico manter o controle de sua pensenidade.

Errologia. Condição mais positiva para a consciência é analisar as culpas e erros passados não de modo autopunitivo, inquisitorial, com cobrança antievolutiva, mas pela ótica da Errologia, detectando os autoenganos e erros para a correção das manifestações futuras.

Retomada. O processo de avaliação da decisão tida como equivocada, questionável, e a retomada da pensenidade mais positiva em prol da autorresponsabilização e de estado interior de pacificação foram respaldados pela autopesquisa empreendida, e da recin programada.

III. AUTORRESPONSABILIDADE

Definição. A *autorresponsabilidade* é a condição alavancadora da assunção discernida de determinação, pela admissão e acolhimento dos pensamentos, sentimentos e ações, conduzindo a conscin ao gerenciamento de sua proéxis, suas decisões, seus atos e suas consequências, evitando a autoculpabilização.

Protagonismo. Evidencia a convicção de cada consciência ser responsável pela sua própria vida, e a única com o poder de mudá-la, direcioná-la, como protagonista de suas ações e decisões.

Capacitação. Está associada à capacidade da conscin de se responsabilizar por tudo o que acontece em sua existência, de positivo ou negativo, a influenciá-la direta ou indiretamente. É condição a ser desenvolvida pela consciência, em constante aperfeiçoamento de sua manifestação holossomática.

Segmentos. De acordo com a Evoluciologia, e utilizando da inteligência evolutiva, a consciência pode se capacitar à assunção da autorresponsabilidade nos segmentos egocármico e grupocármicos, como segue:

1. **Autorresponsabilidade proexológica:** disposição da conscin gerir com autodiscernimento as vivências, ações e esforços pessoais, visando a realização da programação existencial – proéxis, tendo como foco evolutivo:

- A. Aportes extrafísicos pró-proéxis.
- B. Aprimoramento contínuo das autocompetências.
- C. Assunção das autorresponsabilidades evolutivas.
- D. Autenticidade consciencial cosmoética.
- E. Autoconvicção proexológica.
- F. Deveres inerentes à paraprocedência.
- G. Pacificação íntima como cláusula do CPC.
- H. Paravalor de honrar as decisões intermissivas.

2. **Autorresponsabilidade grupocármica:** disposição da conscin viver a grupocarmalidade com visão ampliada, multiexistencial, assumindo a responsabilidade pela sua manifestação pessoal na recomposição grupal, com observância aos seguintes tópicos:

- A. Atuação responsável como referência para o grupocarma.
- B. Autodesassédio como pré-requisito para a heterodesassedialidade de grupos.
- C. Autolucidez quanto ao papel desempenhado dentro dos grupos evolutivos.
- D. Empenho na manutenção das relações harmônicas e paciológicas no grupocarma.
- E. Libertação cosmoética do clã familiar.
- F. Oportunidades intrafísicas promovendo reconciliações e reparação de desacertos do passado.
- G. Tares familiar.

Atributo. No processo da responsabilização pessoal, a consciência certifica ser necessária a postura autoimperdoadora e heteroperdoadora, sem culpa. O autoperdão ainda se constitui abordagem imatura da autoajuda, não correspondendo ao atributo buscado com a responsabilidade evolutiva.

Paradoxo. O paradoxo autoimperdoador sem autoculpa reside na postura proativa e responsável frente aos erros. O autoimperdoador assume a sua responsabilidade na recomposição grupocármica.

IV. TÉCNICAS CONSCIENCIOLÓGICAS

Consciencioterapia. O desenvolvimento da autopesquisa teve início em atendimentos consciencioterápicos, na especialidade conscienciológica dedicada ao estudo, tratamento, alívio e remissão de patologias e parapatologias da consciência, por intermédio da aplicação de recursos e técnicas derivados da Conscienciologia.

Autoinvestigação. Adentrando a própria intraconsciencialidade a autora procurou identificar os mecanismos de desestabilização emocional que desencadeavam bloqueios holossomáticos. A questão da autoculpa quanto à institucionalização da genitora foi detectada.

Autodiagnóstico. A identificação das feridas emocionais proporcionou a elucidação da causa de bloqueios no cardiochakra, com a conseqüente obnubilação pensênica sem a devida liberação emocional mais lúcida.

Autoenfrentamento. O autoenfrentamento exige a atitude madura de entender o próprio erro, a conduta inadequada, a manifestação deslocada, e assumir a responsabilização pela própria autocura, pela evolução pessoal. A percepção da autora de se encontrar em subnível de compreensão e manifestação holossomática exigiu foco no enfrentamento do processo de remissão dos queloides emocionais.

Autossuperação. As técnicas energéticas aplicadas, o emprego discernido do mentalsoma na aceitação e entendimento das emoções, com a correção de rota da autoculpa para a autorresponsabilização, evidenciaram à pesquisadora novo patamar para as reciclagens intraconscienciais necessárias ao processo evolutivo da superação responsável, com foco na pacificação íntima.

Cosmovisão. As questões grupocármicas passaram a ser revisitadas de maneira mais leve, mais clara, com a rememoração dos fatos passados com mais maturidade, afastando a autoculpa. O reconhecimento do padrão religioso ficou evidenciado. A cosmovisão ampliada, positiva, ajudou na leveza do resgate das memórias antigas e no entendimento da situação conflitiva.

Assistência. As memórias do atendimento prestado à genitora em seu novo lar após a institucionalização, não deixando de prestar todo o cuidado necessário, das sessões de *arco-voltaico*³ frequentes, das constantes visitas e participação nas atividades promovidas pela instituição de amparo, foram catalisadoras da superação da autoculpa, e da assunção discernida da responsabilização assumida. A assistência à genitora não deixou de ser realizada, mesmo em novo lugar de moradia.

Autodesassédio. A proposta para a superação é a autopermissão para sentir, perceber as emoções e as energias envolvidas na situação, desbloquear a pensividade de apego ao erro, discernindo com lucidez o quanto a liberação da culpa e da vitimização podem alavancar a autocura e a promoção da pacificação íntima, eliminando a autoassedialidade.

Desapego. Foi necessário promover o desapego do sentimento de culpa (causado pela vitimização), da cronificação do erro, deixando espaço para a instalação de pensamentos e sentimentos mais homeostáticos, livres do autoassédio.

Técnicas. No decorrer da autopesquisa foram aplicadas técnicas conscienciológicas auxiliares para a promoção da homeostase holossomática e manutenção do estado de pacificação íntima:

1. **Técnica da checagem holossomática:** objetiva desenvolver a autopercepção e realizar aferição do nível de homeostasia de cada veículo de manifestação, para identificação dos bloqueios físicos, energéticos, psicossomáticos e mentaissomáticos.

2. **Técnica do autodesbloqueio cardiochacral:** mobilização energética de exteriorização pelo cardiochakra, promovendo o aumento da autopercepção afetiva e o despertar para as próprias emoções, sobrevivendo alívio devido ao desassédio e à consequente fluidez das energias do cardiochakra. Técnica de contraponto das emoções, permitindo a substituição de emoções regressivas pela compreensão e referência de sentimentos mais elevados.

3. **Técnica da anticonflituosidade-autopacificação:** processo mentalsomático de depuração das ações, das intenções e dos pensenes ao priorizar a eliminação de auto e heteroconflitos e a priorização lúcida da consolidação da pacificação íntima. As questões emocionais exigem autoconhecimento para identificar a assimilação de outros padrões de energias que não os próprios, gerando o autoassédio.

4. **Técnica da tenepes:** assistência energética pessoal, de aplicação diária e vitalícia, na qual o praticante, a partir de sua base física, exterioriza energias para consciências ou situações conflitivas, ombro a ombro com o amparador extrafísico de função.

Autodiscernimento. A aplicação das técnicas conscienciológicas permitiu o aumento da autoconhecimento para predispor ao enfrentamento dos processos emocionais, muitas vezes não identificados, e que atuavam como redutores do discernimento.

V. PACIFICAÇÃO ÍNTIMA

Origem. A etimologia da palavra paz, do latim *pax*, e do indo-europeu *pak*, remete a pacto, contrato, acordo fixado de não conflito, não agressão.

³ Arco Voltaico: técnica conscienciológica de transmissão direta de energias, pela sobreposição dos palmochacras do assistente em direção ao chacras frontal e nucal do assistido, em forma de arco, promovendo a homeostase holossomática.

Pacificação. A pacificação é considerada condição de acalmia, serenidade, tranquilidade, homeostasia. Constitui-se em estado de paz, harmonia, de ausência de conflitos, atingida pela saúde integral, bio-psico-social-multidimensional.

Acordo. A pacificação íntima, estado interior de imperturbabilidade, pode ser interpretada como o acordo intraconsciençial de não conflito, contrato da própria consciência consigo, de manutenção da serenidade nas situações cotidianas, conflituosas ou não.

Desarmonia. A desarmonização pensênica inicia na intraconsciençialidade, pela intoxicação dos pensenes⁴, alimentando a autoconflitividade. Os preconceitos, apriorismos e condicionamentos anacrônicos criam trincheiras psico e mentaissomáticas, dificultando a pacificação íntima.

Conflito. Eventos conflituosos revelam bases emocionais. Buscar o autodomínio energético propicia à conscin o desbloqueio emocional do psicossoma, favorecendo a instalação da pacificação íntima. A autopacificação holossomática abrange todos os veículos de manifestação da consciência, e baseia-se no enfrentamento cosmoético dos conflitos.

Processo. A paz é processo de superação de divergências e a busca pela harmonia com objetivo magno – manter a imperturbabilidade com a superação dos conflitos e os auto e heteroassédios consciençiais, condição primeira para a desperticidade.

Suavização. O estado de pacificação íntima se consolida pela suavização da carga emocional do psicossoma, a partir das reciclagens intraconsciençiais implementadas, e pelo autocompromisso da estabilização emocional, atributo mentalsomático de autodiscernimento.

Ação. Depreende-se dos conceitos expostos que paz não é passividade. Paz é condição ativa, presupõe comprometimento com o acordo íntimo de não conflituosidade para os propósitos de imperturbabilidade a serem cumpridos.

Compromisso. A pacificação íntima gera, portanto, comprometimento com a proéxis, com a manutenção da homeostase consciençial, levando a consciência a realizar da melhor forma sua tarefa como minipeça no mecanismo do Cosmos; a querer agir lúcida e serenamente de maneira a contribuir para a harmonia policármica.

Disciplina. Manter esse pacto de paz continuamente exige da consciência controle, correção, disciplina diária de ortopensenidade e intencionalidade sadia.

Pacto. Cumprir o autocompromisso diuturno de paz, fazer o melhor a cada momento, levará a conscin à ampliação de sua manifestação paciológica e ao cumprimento das metas individuais estabelecidas. É o pacto pessoal em querer conscientemente dar o seu melhor para a grupalidade multidimensional se desenvolver com harmonia.

Protagonismo. As experiências vivenciadas pela autora em seu processo de ressignificação da culpa, através da autorresponsabilização pelos seus pensamentos, atos e consequências, evidenciaram o quanto cada consciência possui a capacidade de superação, do enfrentamento pessoal cosmoético, sendo

⁴ Pensene: neologismo da Conscienciologia, significando a manifestação primária de toda consciência, a emissão conjunta de pensamentos, sentimentos e energia.

a responsabilidade íntima pela pacificação interior condição fundamental e necessária para a assunção do protagonismo da própria vida.

Paz. Conforme Vieira (2014, p. 1268), “*nem a ressonância, nem a dessonância, dão paz à consciência. A paz é uma conquista íntima, cada vez maior, dos **autoesforços** da consciência, independentemente das tribulações, choques e entrechoques da evolução.*”

Sustentação. Conflitos maiores exigirão serenidade em patamar mais elevado, a demandar maior sustentação energética e emocional para que nada leve ao desequilíbrio emocional.

Paciologia. De acordo com a Paciologia, a pacificação íntima é referencial de saúde integral holossomática.

Autorresponsabilidade. A assunção da autorresponsabilidade evolutiva em prol da paz, pelo desenvolvimento do epicentrismo dessa ciência, tem como objetivo expandir o holopense anticonflitivo pessoal e grupal para a harmonização das situações conflitivas desta e das retrovidas. A autopesquisa paciológica contribui para esse enfrentamento.

**SUPLANTAR A AUTOCULPA PELA
AUTORRESPONSABILIZAÇÃO COSMOÉTICA DOS PRÓPRIOS
ATOS FACULTA À CONSCIN LÚCIDA ELIMINAR A
AUTOCONFLITIVIDADE EM PROL DA AUTOPACIFICAÇÃO.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoconflitividade. Feridas emocionais não reveladas, sem enfrentamento, geram situações de autoconflitividade a desestabilizar a manifestação homeostática das consciências.

Padrão. A identificação dos conflitos e o ulterior enfrentamento propiciam à consciência pesquisadora a cura dos queloides emocionais, revelando ser a assunção da autorresponsabilidade com a própria homeostase consciencial o caminho para a pacificação íntima, o estabelecimento de padrão referencial mais saudável de anticonflituosidade.

Libertação. Entrar em contato com as situações de atrito e trauma emocional, trazer à mente os fatos e parafatos com intencionalidade sadia de recomposição, sentir as emoções e exteriorizar energias de libertação de autoculpa, objetivando extinguir a conflituosidade, levam a conscin ao estado de pacificação interior, onde a pensividade adquire estrutura mais harmônica.

Multidimensionalidade. A criação de bolsões de ortopensividade paciológica, de equilíbrio emocional e fraternismo, condições necessárias para a implantação do Estado Mundial de Paz, são ações ulteriores à pacificação íntima de cada consciência, minipeças da engrenagem multidimensional. Façamos cada um a sua parte. Vale, no encerramento deste trabalho, enfatizar o megapensene trivocabular criado por Goretta Lopes: *Paz: responsabilidade íntima.*

REFERÊNCIAS

1. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um estudo Prático sobre a Afetividade*; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 23.
2. LUZ, Marcelo da; *Onde a Religião Termina?*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguçu, PR; 2011; páginas 160-161.
3. NASCIMENTO, Alessandra; *Perdão: Responsabilidade Evolutiva em prol da Paz*; revista Homo projector; Vol. 2, N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguçu, PR; JAN. / JUN.; 2015.
4. VIEIRA, Waldo; *Autoculpa*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.: Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguçu, PR; 2013.
5. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Vol. II; Associação Internacional Editares; Foz do Iguçu, PR; 2014; página 1268.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ALMEIDA, Marco; HAYMANN, Maximiliano; & REMEDIOS, Juliana (Orgs.); *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; Associação Internacional Editares & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguçu, PR; 2022.
2. CARDOSO, Alba; *Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo*; Ed. Epígrafe; Foz do Iguçu, PR; 2017.
3. LEITE, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa*; Revista Conscientia; 17(2); Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguçu, PR; ABR./JUN.; 2013; páginas 163-170.
4. MUSSKOPF, Janete; *Consciência Semperaprendente – Autobiografia de uma Consciencióloga Veterana*; Ed. Epígrafe; Foz do Iguçu, PR; 2022.
5. SCHNEIDER, Lúcia; *Empreendedorismo Recinológico Interassistencial: o Crescendo Posturas Dogmáticas-Descrenciologia*; Revista Homo projector; Vol. 3, N. 2; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguçu, PR; JUL./DEZ.; 2016.
6. THALMANN, Yves-Alexandre; *Caderno de Exercícios para Viver Livre e Parar de se Culpar*; Ed. Vozes; Petrópolis, RJ; 2015.
7. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Vol. Digital Único (PDF); 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguçu, PR; 2023; Verbetes: Autorresponsabilidade Grupocármica; Autorresponsabilidade Proexológica; Cardiochakra; Conflitograma; Crescendo da Autopacificação; Efeito do Ortoposicionamento na Autopacificação; Técnica da Anticonflituosidade-Autopacificação.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. AOUAR, Flávia; *Técnica do Autodesbloqueio Cardiochacral*; Farmacopéia Consciencioterápica; OIC - Organização Internacional de Consciencioterapia; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=BrjLVpwbrSM>>; acesso em 26/01/2024.
2. SANDI, Simone; *Crescendo da Autopacificação (Autopacifismologia)*; Tertúlia Conscienciológica 6562; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=MUHBBVkip8c>>; acesso em 25/01/2024.
3. TANAKA, Olga; *Autoculpa (Psicossomatologia)*; Tertúlia Conscienciológica 6243; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=H94hQDgs-uE>>; acesso em 26/01/2024.

Lícia Gonçalves Schneider, graduada em Ciências Econômicas; perita judicial trabalhista; voluntária do IIPC desde 2011; docente de Conscienciológica desde 2011.

E-mail: licinia17@hotmail.com